

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXXIX Edição – 15 de fevereiro de 2015

Quaresma: Tempo de penitência e conversão

pág. 5

Foto: Caocez



LECTIO DIVINA



Durante o período da Quaresma, a *Lectio Divina* (Leitura Orante da Bíblia) será conduzida na Paróquia São João Evangelista e transmitida pela Rádio Vox Patrix (95,5 FM).

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA



Francisco fala sobre a figura do pai na família. Desta vez ele exorta para a importância de os pais direcionarem os filhos pelos caminhos do bem.

pág. 6

FORMAÇÃO CRISTÃ

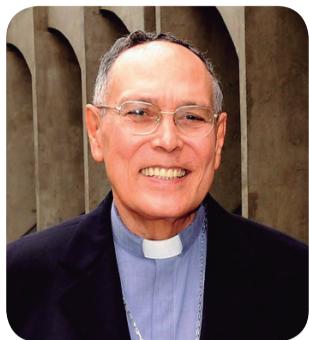


Em 2015, o Evangelho de São Marcos será o tema das formações cristãs orientadas pelo Frei Fernando Inácio, OFM. Ele começa apresentando o evangelista.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

A QUARESMA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A Quaresma é a caminhada para a Páscoa. Ela abarca três fases ou momentos:

O primeiro momento vai da Quarta-feira de Cinzas até ao fim da segunda semana, e inclui os Evangelhos da Tentação e da Transfiguração de Jesus. O seu objetivo é dar o sentido da Quaresma e indicar quais os meios para se alcançar a renovação pessoal.

A segunda fase começa com o terceiro domingo da Quaresma, e termina no fim da quinta semana.

Esse tempo está orientado para os que se preparam para o batismo e para os que vão renovar as promessas batismais. Aparecem as grandes catequeses sobre os sacramentos pascais, em que o catecúmeno se torna um cristão adulto na fé, fé essa que nasceu da Palavra e que conduz ao sacramento.

A terceira etapa inicia-se no Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor (celebra a entrada de Jesus em Jerusalém) e termina na Quinta-feira Santa. É altura de se apresentar os últimos passos de Cristo sobre a terra, como o encontro com Lázaro ressuscitado e com os discípulos à mesa, o diálogo com Judas e Pedro, o acordo de Judas com os sumos sacerdotes e a despedida de Jesus. Na missa crismal de Quinta-feira Santa, há uma celebração que faz a transição das celebrações quaresmais às pascais, em que são benzidos os óleos e renovadas as promessas sacerdotais. Depois, segue-se o Tríduo Pascal.

Mendigos de Deus

A Igreja não se justifica pela excelência, mas sim pela penitên-

cia dos seus membros, ainda que nalguns deles rebrilhe excelentemente a ação da graça divina, à qual e pela qual constantemente se convertem. O nosso momento de maior autenticidade será mesmo o ato penitencial com que começamos cada Eucaristia, reconhecendo-nos absolutamente "mendigos do amor de Deus". Lembremo-nos da parábola do fariseu e do publicano, em que só foi justificado o que se reconheceu pecador (cf. Lc 18,14). Lembremo-nos de que só assim nos encontra Jesus, que não veio chamar os justos, mas os pecadores" (cf. Mt 9,13). Tudo o que tivermos a corrigir, será por nós e para o bem dos outros, certo; mas só o será perfeitamente quando responder, do fundo dum coração agradecido, à misericordiosa justiça que nos recuperou em Cristo.

As Cinzas

Os primeiros cristãos, que tinham ofendido gravemente a sua fé e que iriam, no fim da Quaresma, reentrar em plena comunhão com o resto da comunidade, fa-

ziam um gesto penitencial relacionado com a cinza: na Quinta-feira Santa, vestidos com roupas de penitência e com a cabeça coberta de cinza, que eles próprios se impunham, apresentavam-se perante a comunidade, para exprimir, desse modo, a sua conversão. E na Idade Média, os "penitentes" confessavam publicamente os seus pecados, com cinza espalhada sobre as suas roupas. A partir do séc. X – quando desapareceu a instituição dos "penitentes" – a Igreja viu que esse gesto, afinal, se podia aplicar a todos os "penitentes" cristãos; assim se manteve até hoje esse rito, para todos os cristãos exprimirem a sua vontade de conversão no início da Quaresma e caminharem com espírito de penitência até à Páscoa. A cinza ajuda-nos, simbolicamente, a entrar numa atitude de reconhecimento da nossa condição humana e, portanto, de conversão a Cristo, numa atitude de "êxodo" do nosso pecado, em ordem a entrar na dinâmica do homem novo da Páscoa. Empenhada Quaresma e, desde já, feliz Páscoa!

EDITORIAL

Caros Amigos

"Fraternidade: Igreja e Sociedade". O tema da Campanha da Fraternidade deste ano demonstra a preocupação da Igreja em caminhar lado a lado com a sociedade. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) acerta em lançar a proposta, pois como o próprio Cristo disse, "o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (cf. Mc 10,45).

A Igreja tem este papel fundamental: ser mediadora da paz, promotora da justiça e da liberdade, servidora da vida.

"Eu vim para servir" é mais do que um mandato, é um clamor por uma Igreja viva e missionária, que calça as sandálias e vai ao encontro das pessoas, principalmente as mais carentes. Num tempo em que por pouco ou nada a vida dos mais injustiçados sofre com as discrepâncias sociais, a Igreja tem muito a contribuir por um mundo mais digno para todos. É uma convocação do próprio Deus, que pode muito bem ser vivida com intensidade pelo serviço ao próximo com a oração, o jejum e a esmola. Aproveitemos a Quaresma pois, para aprofundar, à luz do Evangelho, o diálogo e a colaboração entre a Igreja e a sociedade, conforme nos pede o objetivo geral da Campanha da Fraternidade.

Boa leitura!



FUNDAÇÃO AROEIRA

15 anos promovendo pesquisas educacional, cultural e científica 1999-2014

Na edição 38 publicamos que o padre João Carlos dos Santos assumiria a administração paroquial da Paróquia São Sebastião, em Bonfinópolis (GO). Mas houve uma mudança e ele assume, neste domingo, às 19h, como administrador paroquial, a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, de Leopoldo de Bulhões (GO).

ENCONTRO

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Coordenador do Vícom e do Jornal: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Jornalista Responsável: Fábio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fábio Costa, Sarah Marques, Talita Salgado e Lucas Dellamare
Revisão: Jane Greco e Thaís de Oliveira
Diagramação: Ana Paula Mota
Colaboração: Edmário Santos

Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Moura

Contatos: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br / encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Programação Quaresmal

Paróquia Universitária

Todos os sábados, a partir do dia 21 de fevereiro até 28 de março, às 19h30, acontece na Paróquia São João Evangelista, no Setor Universitário, a *Lectio Divina* (Leitura Orante da Bíblia) sob a orientação do bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto. Diversos temas irão nortear a programação. No último dia haverá celebração penitencial às 19h30, *Nightfever*, com atendimento de confissões das 23h às 3h, e Santa Missa de encerramento às 3h. Os participantes devem levar a Bíblia. Mais informações: 3946-1681.



Rádio

Todos os dias, às 8h e às 20h, durante todo o período quaresmal, a *Lectio Divina* irá também ser transmitida pela Rádio Vox Patrix, sintonia 95,5 FM. A Leitura Orante da Bíblia será orientada pelo coordenador do Setor Juventude, da Arquidiocese de Goiânia, padre Max Costa.



Nomeações e Transferências

Neste domingo (15), às 8h, o padre Warlen Maxwell Silva Reis assume a administração paroquial da Paróquia São Sebastião, de Bonfinópolis (GO). O padre José de Oliveira da Silva também assume, às 9h, como pároco, a Paróquia Santíssimo Salvador, do Conjunto Vera Cruz I, em Goiânia. E às 19h30 o padre Roque João Bieger assume como pároco a Paróquia São Miguel Arcanjo, no Vicariato Centro, em Goiânia.

Encontro de Espiritualidade e formação

21 de fevereiro 2015

- Início às 8:30 h e término às 17 h
- Local: Centro Pastoral Dom Fernando
- Taxa de inscrição: R\$ 10,00 por participantes (almoço incluso)
- Por favor tragam a Bíblia e caderno de anotação.
- Pedimos que confirme até o dia 10/02 a sua presença enviando a ficha de inscrição via e-mail ou entregar na Cúria Metropolitana, rua 10, Centro, Goiânia, Go Diácono Ramon - ramoncurado@gmail.com ou Ir. Petra - mcpetra@gmail.com

Seria uma grande alegria contar com sua presença!

PASTORAL CARCERÁRIA
"Estive preso e vieste me visitar"

Apóio: Arquidiocese de Goiânia, Irmãs Missionárias de Cristo

LANÇAMENTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2015



Na Quarta-feira de Cinzas (18), a partir das 9h, a Arquidiocese de Goiânia lança a Campanha da Fraternidade 2015, que este ano tem como tema “Fraternidade: Igreja e Sociedade” e lema “Eu vim para servir” (Mc 10,45). O evento é aberto ao público. Mais informações: 3223-0759.

ENCONTRO DE FORMAÇÃO



O Encontro de Formação para Secretárias(os) Paroquiais, realizado no dia 9, no auditório da Cúria Metropolitana, abordou, entre outros temas, a *Ficha Estatística*, utilizada mundialmente para atualizar as informações sobre as paróquias junto à Santa Sé. Frisou-se ainda a importância da integração entre os trabalhos realizados na comunidade, na secretaria paroquial e na Cúria Arquidiocesana. Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar, esteve presente e destacou a importância do serviço realizado na Igreja, que deve ser vivido na acolhida e na caridade para que leve a santificação de cada um. “Todo trabalho santifica, esse de vocês santifica mais ainda”, disse às(aos) secretárias(os).

Retiro

Homens e mulheres separados, divorciados ou viúvos, são convidados a participar do Retiro Missão Santa Rita, evento que acontecerá de 20 a 22 de fevereiro, na Chácara Nossa Senhora das Graças. Os participantes terão a oportunidade de aprender a enfrentar com fé os desafios desse tempo e fazer uma profunda experiência no amor de Cristo. Informações e inscrições: 3247-2000.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: uma comunidade disposta a servir

"O grande desafio das paróquias é sair em missão, deixar de ocupar-se apenas com a rotina e com as mesmas pessoas que já estão na comunidade e sair ao encontro das pessoas." (CNBB/doc. 100)



A história da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro iniciou-se em 1990, com a desapropriação de fazendas da região e da doação do terreno para a formação do Setor Jardim Tiradentes, onde a Igreja fica localizada. Sem uma capela, as missas para a população local eram celebradas com muita dificuldade, pois era muito comum ocorrer temporais na localidade, embaixo de árvores e no meio da rua. Conta-se que logo após uma forte chuva, as barracas de lona onde as pessoas moravam foram destruídas e, sabendo dessa catástrofe, o então bispo Dom Antonio convidou as irmãs Missionárias da Imaculada Rainha da Paz, uma congregação italiana, a ajudar aquela ainda pequena e carente comunidade.

No dia 5 de fevereiro de 2012, Dom Waldemar Passini esteve presente quando a comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro se tornou paróquia, tendo como primeiro pároco o padre Armando Ferreira Gomes e vigários os padres Patrício McGrath e Jaime Gibbon's, da congregação Oblatos de Maria Imaculada.



Padre Armando Ferreira está na paróquia desde o tempo em que era comunidade e afirma que algumas atividades são bem fortes por ali, como o teatro, que se apresenta em várias ocasiões. "Temos um professor de teatro, o Sérgio Araújo, que também é nosso secretário paroquial. Ele anima muito a juventude com as ideias para as peças, que são temáticas, de acordo com o período do ano." A paróquia oferece aula de violão à comunidade em geral, para, de acordo com o pároco, incentivar as pessoas a tocar na Igreja e fazer parte do ministério da liturgia.

"Possuímos aqui na paróquia uma enfermaria e também uma farmácia, para o atendimento e distri-

buição de remédios aos mais necessitados. Para administrar, fazer os curativos e ajudar na indicação dos medicamentos, temos uma enfermeira que nos auxilia", acrescenta padre Armando.

O secretário Sérgio Araújo confessa que a fidelidade às pastorais ainda é um problema para a comunidade. "Geralmente no começo do ano temos muita procura, mas com o tempo vai diminuindo. Nós temos esse desafio de manter as pastorais de forma que ninguém fique sobre-carregado."

A farmácia e a enfermaria, e tantas outras ações, foram iniciadas pelas irmãs Missionárias da Imaculada Rainha da Paz. A leiga Maria Cristina Ventura dos Santos é coordenadora da Pastoral do Batismo e se emociona ao lembrar a chegada e ajuda das irmãs na comunidade: "A formação que temos hoje das pastorais nós adquirimos com elas. Inclusive nos avisavam que um dia teríamos que andar sozinhos e só entendi isso quando partiram. Depois que a comunidade virou paróquia e a responsabilidade aumentou, percebi que precisamos cada vez mais de formação, de renovar e trazer novidade".

Padre Armando conta que os fiéis são muito participativos, principalmente nas festividades, como a da

padroeira, chamada "Semana Mariana". A catequese também é lembrada por Sérgio como um destaque da comunidade, já que é uma pastoral "alicerce" que edifica e traz, cada vez mais, fiéis para a Igreja. A formação das lideranças e a disponibilidade para recebê-la é um desafio para qualquer comunidade, mas, apesar da árdua caminhada, ela é oferecida pela Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro todos os meses.

i Informações

Missas

Domingo, às 18h
1º e 3º domingo do mês, às 8h
2º, 4º e 5º domingos - Celebração da Palavra, às 8h
5ª-feira - Novena do Perpétuo Socorro, às 19h

Secretaria

2ª a 6ª-feira - 8h às 11h30 e 13h30 às 17h30
Sábado - 8h às 12h

Administrador Paroquial: Padre Armando Ferreira Gomes

Telefone: (62) 3537-0986

E-mail: paroquiansps2012@gmail.com

End.: Rua 6 c/ Rua 23, APM-12, Lts. 12-A e 12-B - Jd. Tiradentes - 74961-040 - Aparecida de Goiânia

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 17 – Os sete fundadores dos Servitas

Na Europa dos séculos XII e XIII, devido à grande ruptura dos valores cristãos, surgiram várias confrarias de penitências em que leigos buscavam viver a plenitude do Evangelho, entre elas, a "Ordem dos Servidores de Nossa Senhora", ou Servitas. Conta a tradição que, após aparição de Nossa Senhora, sete jovens abandonaram bens e famílias, e se dedicaram às orações e à assistência aos pobres. Eram eles: Bonfiglio Monardi, Bonaiuto Manetti, Amadio de Amadei, Ugocio de Ugoccioni, Sostenio de Sosteni, Maneto d'Antela e Aleixo Falconieri.

O bispo de Florença soube do projeto que tinham de fundar uma comunidade religiosa de vida eremita. Resolveu ajudar doando-lhes um terreno. Ali fundaram a Companhia de Nossa Senhora das Dores, depois ordem religiosa com o nome de "Servidores de Maria". Os "Sete Fundadores" foram canonizados por Leão XIII, em 1888 e são celebrados juntos, no dia 17 de fevereiro, dia da morte do último fundador: Aleixo Falconieri.



Dia 18 – São Teotônio

Teotônio nasceu em 1082, em Portugal. Aos dez anos, mostrando inclinação religiosa, foi entregue ao tio, bispo de Coimbra, que assumiu sua educação, designando padre Telo para orientador espiritual do sobrinho. Quando o tio morreu, padre Telo o enviou aos cuidados de outro tio, prior do mosteiro em Viseu, para completar sua formação eclesiástica. Ali ele foi ordenado e sucedeu seu tio. Fez uma primeira peregrinação a Jerusalém e, ao voltar, recusou ser o bispo de Viseu, preferindo continuar um simples missionário. Mas padre Telo chamou-o para ajudá-lo a criar uma comunidade religiosa, sendo atendido.

Aos setenta anos, renunciou ao cargo de prior, voltando a ser um simples religioso. Um ano depois o papa Anastásio IV quis consagrá-lo bispo de Coimbra, mas ele recusou, dedicando seus últimos anos à oração. Morreu em 18 de fevereiro de 1162. Tornou-se o primeiro santo de Portugal a ser canonizado, sendo aí celebrado, no dia 18 de fevereiro.

Dia 21 – São Pedro Damião

Pedro nasceu em Ravena, em 1007. Ficou órfão cedo e foi criado pelos irmãos. Seu irmão mais velho, Damião, responsável por seus estudos. Em retribuição, Pedro assumiu também o seu nome ao se ordenar sacerdote. Ele era um sacerdote contemplativo, de vida simples, adepto à vida monástica. Citava Pedro e Paulo como exemplos de apóstolos que percorreram o mundo a evangelizar, sem bens materiais. Solidificou a austerdade religiosa. Foi chamado à Santa Sé para auxiliar no combate à simonia clerical ou troca ou venda de favores e benesses espirituais. Ele esteve ao lado de seis papas, como viajante da paz.

Após várias peregrinações pela Europa, Pedro Damião tornou-se cardeal. Seus escritos, após a sua morte, prosseguiram doutrinando religiosos importantes. Morreu em 1072, em Faenza, Itália, quando voltava de uma missão de paz. A fama de sua santidade em vida se cristalizou junto aos fiéis, que então passaram a venerá-lo.

Convertei-vos e crede no Evangelho pela oração, o jejum e a esmola

No próximo dia 18 de fevereiro, Quarta-feira de Cinzas, tem início o Tempo da Quaresma, que se estende até a Quinta-feira Santa, dia 2 de abril. Uma das maiores expressões do catolicismo, esse Tempo Litúrgico tem aspectos singulares que vão desde a cor roxa até o simbolismo que envolve o número 40, além do recolhimento e dos pilares fundamentais para a sua boa vivência: oração, jejum e esmola. Paralelamente ao Tempo da Quaresma, a Igreja vive o lançamento da Campanha da Fraternidade que este ano tem como tema "Fraternidade: Igreja e sociedade" e lema "Eu vim para servir" (cf. Mc 10, 45), que realça a solidariedade indispensável da preparação à Páscoa do Senhor.

O Encontro Semanal ouviu o administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora Rainha do Povo, do Setor Vila Regina, em Goiânia, padre Sebastião Romário Damas, que explicou as principais características da Quaresma. Ele também sugeriu caminhos para viver bem esse período no sentido de nos aproximar mais de Deus pela mudança de vida e conversão.

O convite do Tempo da Quaresma aos cristãos. Nós somos convidados a estar atentos e a viver os ensinamentos da Palavra do Senhor. Essa é a primeira característica desse Tempo, que nos chama ainda à conversão para que nossas vidas correspondam ao chamado de Deus. É também um tempo de preparação para celebrarmos bem os sacramentos da iniciação cristã, principalmente o batismo. Sobre esse sacramento, somos convidados a renovar as promessas feitas por pais e padrinhos quando ainda éramos crianças. São características fortes da Quaresma que nos convidam a estarmos mais próximos da vontade de Deus.

Imposição das Cinzas. É o rito que dá início ao Tempo quaresmal. É o chamado à conversão pelas palavras "Convertei-vos e crede no Evangelho" ou com a expressão "Lembra-te de que és pó e para o pó voltarás". Alerta para o dever da penitência, da conversão, da mudança de vida, recordando também a fragilidade humana.

Tempo marcado pela cor roxa. O roxo característico da Quaresma é



Rito de imposição das cinzas

É o chamado à conversão pelas palavras "Convertei-vos e crede no Evangelho" ou com a expressão "Lembra-te de que és pó e para o pó voltarás".

uma cor que nos remete à penitência. Ela vai justamente nos levar ao encontro de Deus pela oração, jejum e esmola.



Pe. Sebastião
Romário
Damas

Simbolismo da numeração 40. Alguns números são importantes na Bíblia e nos levam a refletir alguns momentos fortes do Povo de Deus. Por exemplo, nós temos os 40 dias que Moisés ficou no Monte Sinai; o profeta Elias que ficou 40 dias se preparando para assumir a sua missão; os 40 anos de travessia do Povo de Deus, do Egito para a Terra Pro-

metida; os 40 dias que Jesus passou em tentação no deserto; e o número 4 que significa as coisas materiais, as coisas do mundo. Os 40 dias da Quaresma significam o tempo de caminho do povo de Deus em preparação à Páscoa do Senhor; também o momento propício de atualizarmos a presença visível de Jesus no meio de nós, para celebrarmos a sua vida, morte e ressurreição.

Quaresma, tempo de recolhimento. É um tempo de penitência. Não podemos dizer que é um período triste, de depressão, mas de recolhimento, que é diferente de tristeza, no qual temos a oportunidade de refletir melhor sobre a nossa vida, os nossos pecados, buscando a conversão. As pessoas entendem que esse tempo é triste, as igrejas não têm flores, é um tempo de penúria, justamente nos convidando à penitência. Tudo isso nos leva a refletir a mudança de vida para que vivamos bem a Páscoa de Jesus.

A Quaresma no Tempo Litúrgico. Não é o Tempo mais importante,

porque o centro da nossa liturgia é a Páscoa. Na Quaresma somos convidados a caminhar, viver as dores de Jesus.

Renovação das Promessas. Na proclamação da Páscoa, no Sábado Santo, nós renovamos as nossas promessas batismais assumidas por nossos padrinhos quando éramos crianças. A Quaresma já foi chamada de período catecumenal, tempo mais intenso de preparação para aqueles que iriam receber o sacramento da iniciação cristã. Para isso, as pessoas recebiam os escrutínios que são os símbolos do batismo como a profissão de fé, a água, a cruz. No Tempo quaresmal renova-se este sacramento que é a porta de entrada dos outros sacramentos para continuar mais próximo de Jesus.

Oração, jejum e esmola. É o tempo de mudança de vida. Como nós vamos fazer isso? Por meio dos três importantes pilares: a oração, que é a nossa intimidade e comunhão com Deus; o jejum, que é a nossa mortificação para que possamos buscar cada vez mais a santidade; e a esmola, que é o ato de caridade. Este não se resume simplesmente à ação de dar o dinheiro ao mendigo, mas fazer aquela pessoa encontrarse com Deus pela promoção humana, não simplesmente doando bens materiais, mas devolvendo a essa pessoa a sua dignidade; por isso, a esmola é também importante nesse período de preparação para a Páscoa.

Campanha da Fraternidade. Precisamos viver a solidariedade e a Igreja no Brasil no convida a refletir sobre a Campanha da Fraternidade que tem um tema muito importante "Fraternidade: Igreja e Sociedade", que vai ao encontro dos anseios do Documento nº 100, "Comunidade de comunidades: uma nova paróquia", lançado recentemente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e também o lema "Eu vim para servir" (cf. Mc 10,45), que é fundamental para aprendermos a servir o outro. A mensagem que eu deixo nesse Tempo quaresmal é justamente a de aproveitar esse momento para nos colocar a serviço dos irmãos e irmãs, pois não podemos nos acomodar. Precisamos ainda estar a serviço da Igreja e da sociedade, principalmente dos mais carentes.

PAPA

O pai sábio acompanha o crescimento dos filhos

Hoje gostaria de apresentar a segunda parte da reflexão sobre a figura do pai de família. Na última catequese falei sobre o perigo dos pais “ausentes”, e hoje quero considerar acima de tudo o aspecto positivo. Também São José teve a tentação de deixar Maria, quando descobriu que ela estava grávida; mas interveio o anjo do Senhor, que lhe revelou o desígnio de Deus e a sua missão de pai putativo; e José, homem justo, “recebeu em casa a sua esposa” (*Mt 1,24*), tornando-se o pai da família de Nazaré.

Todas as famílias têm necessidade do pai. Hoje meditamos sobre o valor do seu papel, e gostaria de começar com algumas expressões que se encontram no Livro dos Provérbios, palavras que um pai dirige ao próprio filho, dizendo assim: “Meu filho, se o teu espírito for sábio, o meu coração alegrar-se-á contigo! Os meus rins estremecerão de alegria, quando os teus lábios profiriem palavras retas” (*Pr 23,15-16*). Não se poderia expressar melhor o orgulho e a emoção de um pai que reconhece que transmitiu ao seu filho aquilo que realmente conta na vida, ou seja, um coração sábio. Esse pai não diz: “Sinto-me orgulhoso de ti, porque és precisamente igual a mim, repete as palavras que pronuncio e aquilo que faço”. Não, não se limita simplesmente a dizer-

-lhe algo. Diz-lhe uma coisa muito mais importante, que poderíamos interpretar assim: “Serei feliz cada vez que te vir agir com sabedoria e comover-me-ei todas as vezes que te ouvir falar com retidão. Foi isso que desejei deixar-te, para que se tornasse algo teu: a atitude de ouvir e agir, de falar e julgar com sabedoria e retidão. E para que pudesses ser assim, ensinei-te coisas que não sabias, corrigi erros que não vias. Fiz-te sentir um afago profundo e ao mesmo tempo discreto, que talvez não tenhas reconhecido plenamente quando era jovem e incerto. Dei-te um testemunho de rigor e de firmeza que talvez não entendas, quando só querias cumplicidade e tutela. Fui o primeiro que tive de me pôr à prova da sabedoria do coração e velar sobre os excessos do sentimento e do ressentimento, para poder carregar o peso das incompreensões inevitáveis e encontrar as palavras certas para me fazer entender. Agora — continua o pai — comovo-me quando vejo que tu procuras comportar-te assim com os teus filhos e com todos. Estou feliz por ser teu pai!”. É isso que diz um pai sábio, um pai maduro.

Um pai sabe bem quanto custa transmitir esta herança: quanta proximidade, quanta meiguice e quanta firmeza. No entanto, que consolação e recompensa se recebe, quando os filhos honram essa herança! É uma



Foto: Divulgação

alegria que compensa todos os esforços, que supera qualquer incompreensão e cura todas as feridas.

Compartilhar dificuldades e esperanças

Portanto, a primeira necessidade é precisamente esta: que o pai esteja *presente* na família. Que se encontre próximo da esposa, para compartilhar tudo, alegrias e dores, dificuldades e esperanças. E que esteja perto dos filhos no seu crescimento: quando brincam e quando se aplicam, quando estão descontraídos e quando se sentem angustiados, quando se exprimem e quando permanecem calados, quando ousam e quando têm medo, quando dão um passo errado e quando voltam a encontrar o caminho; pai presente,

sempre. Estar presente não significa ser controlador, porque os pais demasiado controladores anulam os filhos e não os deixam crescer.

O Evangelho fala-nos da exemplaridade do Pai que está nos céus — o único, diz Jesus, que pode chamar-se verdadeiramente “Pai bom” (*cf. Mc 10,18*). Todos conhecem a extraordinária parábola denominada do “filho pródigo”, ou melhor, do “pai misericordioso”, que se lê no capítulo 15 do Evangelho de Lucas (*cf. 15,11-32*). Quanta dignidade e quanta ternura na expectativa daquele pai que está à porta de casa, à espera do regresso do filho! Os pais devem ser pacientes. Muitas vezes nada se pode fazer, a não ser esperar; rezar e esperar com paciência, docura, generosidade e misericórdia.



Um pai bom *sabe esperar e perdoar*, do profundo do coração. Sem dúvida, também sabe corrigir com fir-

Corrigir com firmeza

meza: não se trata de um pai fraco, complacente, sentimental. O pai que sabe *corrigir sem aviltar* é o mesmo que sabe proteger sem se poupar. Certa vez ouvi numa festa de casamento um pai dizer: “Às vezes tenho que bater um pouco nos filhos... mas nunca no rosto, para não os humilhar”. Que bonito! Tem o sentido da dignidade. Deve punir, mas fá-lo de modo correto e vai em frente.

Por conseguinte, se alguém pode explicar até ao fundo a oração do “Pai-Nosso” ensinada por Jesus, é precisamente quem vive pessoalmente a paternidade. Sem a graça do Pai que está nos céus, os pais perdem a coragem e abandonam o campo. Mas os filhos têm necessidade de encontrar um pai que os espera quando voltam dos seus fracassos. Farão de tudo para não o admitir, para não

o revelar, mas precisam dele; quando não o encontram, abrem-se-lhes feridas difíceis de cicatrizar.

A Igreja, nossa mãe, está comprometida em apoiar com todas as suas forças a presença boa e generosa dos pais nas famílias, porque para as novas gerações eles são guardiões e mediadores insubstituíveis da fé na bondade, da fé na justiça e da salvaguarda de Deus, como São José.

**Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano
Regular
Ensino Médio**

**Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...**

Nota máxima de REDAÇÃO
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação
na UFG/2014 - Medicina

(62)3213 3018
www.agostiniano.com

FORMAÇÃO



Evangelho de São Marcos – (I)

FREI FERNANDO INÁCIO P. DE CASTRO
Ordem dos Frades Menores

Este ano 2015 coincide com o Ciclo Litúrgico do Ano B, durante o qual a maioria dos Evangelhos dominicais e festivos são tirados do livro de São Marcos. Assim, todos os meses queremos passar aos leitores do nosso jornal informações e reflexões sobre esse Evangelho.

Comecemos com a pergunta: Quem foi São Marcos? Desde o século II de nossa era, o segundo Evangelho vem atribuído a São Marcos, embora pareça que o autor do Evangelho não tenha deixado nenhuma referência a si mesmo em todo o livro. Ao longo da história da Igreja, a tendência dos leitores e estudiosos desse Evangelho foi aquela mais simples: identificar o autor com o personagem Marcos ou João Marcos, citado no Novo Testamento em: *At 12,12.25; 13, 5.13; 15,37.39; Cl 4,10; Fm 24; 2Tm 4,11 e 1Pd 5,13*.

Em síntese, nos inícios da Igreja, Marcos seria o jovem judeu de Jerusalém, com um nome, como era de costume, semita e latino, Iohannes Marcus, cuja família de porte abastado era amiga de Jesus e seus discípulos. O Senhor pede ao patriarca dessa família para

preparar-lhe a Páscoa a ser celebrada com seus discípulos. A casa era localizada num setor nobre da cidade e possuía dois andares. Foi no piso superior, em sala ampla e atapetada, que prepararam o que era adequado para o Senhor celebrar a Páscoa com seus discípulos e discípulas. Nessa mesma sala também se deram os eventos pós-pascrais, como as aparições do Ressuscitado, a efusão do Espírito, no dia da festa judaica de *Shavuot* ou Pentecostes, e a chegada de Pedro após ter sido libertado da prisão por um anjo.

Podemos dizer que João Marcos chegou a conhecer o Senhor, mas não como discípulo e sim como alguém do círculo de amigos e conhecidos – que mais tarde tenderão a se tornar discípulos, pois logo mais ele será citado como integrante de um grupo de missão enviado pela Igreja de Antioquia, quando se dirá que ele era parente de Barnabé, e foi causa de dissensão entre este e Paulo, na Ilha de Chipre.

De hora em diante, Marcos será tido como “homem apostólico”, isto é, do círculo dos Apóstolos, ou do grupo dos colaboradores que

tende a aumentar, como se pode notar, a partir das Cartas de São Paulo – e é justamente por isso que seja plausível que ele tenha escrito um Evangelho. É da colaboração de Marcos com Paulo e com Pedro que lhe vem o adjetivo ocupacional “hermêneutes”, isto é, intérprete, ou tradutor, ou facilitador.

Assim, no final da década de 60, no final do império de Nero, após a morte gloriosa de Pedro e Paulo em Roma, os fiéis pediram a Marcos que escrevesse as “memórias” da pregação de Pedro – e Ele, de modo simples, vivaz e pitoresco, escreveu em grego o primeiro Evangelho, tornando-se o inaugurador desse gênero literário na Igreja primitiva. Usando o esquema das pregações ou querigmas de Pedro, ele comece com o ministério de João Batista na Judeia, passando para o ministério de Jesus na Galileia e concluindo com os eventos pascais em Jerusalém, na Judeia.

Finalmente, os historiadores



da Igreja antiga nos falam de seus últimos anos em Alexandria, no Egito, se tornando o fundamento apostólico da Igreja Alexandrina – de onde, na Idade Média, os Cruzados tiraram os seus restos mortais e os levaram para a Igreja de Veneza cujo patrono é São Marcos. Após o Concílio Vaticano II, em sinal de chamado e abertura para a comunhão, o papa Paulo VI devolveu para o papa da Igreja Alexandrina, Shenoudha III, as relíquias de São Marcos.

Na tradição artística fundada em *Ap 4,7*, São Marcos é representado pelo querubim em forma de leão.

Publicidade

*Assista, todas as sextas-feiras,
no Programa Pai Eterno, às 7h45 e
10h45, pela REDEVIDA à...*

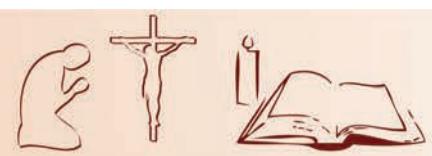
**TURMINHA DO
PAI ETERNO**

www.paieterno.com.br



[f /padrerobsonoliveira](https://www.facebook.com/padrerobsonoliveira) [y /paieterno](https://www.youtube.com/paieterno)

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO

A chegada do primeiro filho faz com que o casal se reconheça melhor. Uma novidade que encanta, responsabiliza, educa e dá possibilidades para que os jovens pais se conheçam diante de novas situações e exigências específicas. Novos acontecimentos, novas etapas de vida e, sobretudo, novas pessoas, permitem que você se (re)conheça mais profundamente, tenha maior ciência de seus dons, de suas reações, de seu temperamento. É precioso conhecer-se!

Acontece algo semelhante com a chegada de Jesus na vida de quem passa a crer. O relacionamento com ele é revelador: promove o autoconhecimento, diante do impulso a novas posturas e novas atitudes. Transformar-se a partir do relacionamento com Jesus, reconhecendo-o mais e mais presente na própria vida, é converter-se. A



vida de oração é o melhor caminho para a conversão sincera à vontade de Deus. E por ser a vontade divina toda amor, a conversão leva à realização pessoal, à felicidade.

Ao iniciar o tempo quaresmal, preparando-se para a Páscoa do Senhor, renove sua disposição para rezar com a Palavra de Deus, com o Evangelho de Nosso Senhor. Coloque-se inteiro(a) em sua presença, abra a Bíblia no texto indicado e peça o auxílio do Espírito Santo para colher os bons frutos desse encontro.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Mc 1,12-15* (página 1242 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Leia o texto com bastante atenção e destaque os dois lugares em que Jesus se faz presente: o deserto e a Galileia. Dois lugares que indicam duas experiências bem distintas na vida de Jesus. Verifique!
2. A etapa do deserto traz sinais de reconciliação com a vida na terra e no céu. Lendo o texto uma segunda vez, observe esses sinais.
3. Oriente, agora, sua releitura do texto pela expectativa de um anúncio único e fundamental para sua vida: um novo tempo, com uma nova abertura para o dom de Deus. Em Jesus, inaugura-se uma Nova Aliança entre o céu e a terra, entre Deus e a humanidade. Qual o chamado-condição que Jesus apresenta?

Depois de escutar bem o Evangelho, pare um pouco diante de Deus e reconheça o que a Palavra de Deus traz à sua mente e ao seu coração. Medite um pouco e fale com Deus. Conclua, rezando o *Pai Nossa*, insistindo no pedido: “seja feita a vossa vontade”. Eis um bom modo de iniciar a Quaresma.

(Ano B, 1º Domingo da Quaresma. Liturgia da Palavra: *Gn 9,8-15; Sl 24(25); 1Pd 3,18-22; Mc 1,12-15*)

Cursos de especialização oferecem formação diferenciada para profissionais

PUC GO

O aprimoramento e a ascensão na vida profissional, após a graduação, passam pela dedicação aos estudos e ao conhecimento técnico-científico. O curso de especialização, no mercado profissional, se tornou um diferencial competitivo e garante novas habilidades para a atuação em qualquer área. A PUC Goiás oferece 13 cursos de pós-graduação *lato sensu* (especializações) nas áreas de educação, direito, saúde, comunicação social e marketing. Do total, nove já estão com as inscrições abertas.

Para matricular-se, os interessados devem acessar o site pucgoias.edu.br, ou comparecer na Coordenação de Pós-Graduação *Lato Sensu*, localizada na Av. Universitária, 1069, Setor Universitário (Área 4). A especialização é um passo escondido para o desenvolvimento profissional por trabalhar, essencialmente, habilidades técnicas e científicas, ajudar no desenvolvimento

de novas atitudes e ser um importante ambiente de networking.

Os cursos oferecidos neste semestre são Docência Universitária, Educação Infantil, Direito e Processo do Trabalho, Direito e Consultoria Empresarial, Direito Previdenciário, Direito Tributário, MBA em Marketing, Logística e Cadeia de Suprimentos, Psicopedagogia e Gestão Comercial Inovadora.

As especializações são projetadas com base na legislação vigente, em atenção aos rigores científicos e às políticas de Pós-Graduação da PUC Goiás, com participação colegiada e efetiva das Unidades Acadêmico-Administrativas, associados pela Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa do Cepea, Assessoria Jurídica e Pró-Reitoria de Administração para verificação das viabilidades acadêmico-financeira e jurídica, por curso, para permitir o alcance da excelência no ensino de pós-graduação.

Vida profissional para frente e para cima



**PÓS
PUC**

**Cursos de especialização
em todas as áreas**



Inscrições abertas

Estudantes e professores dos cursos de especialização têm a oportunidade de socializar e publicar suas produções com reconhecimento internacional no site das Especializações da PUC Goiás. Mais informações: 3946-1901.



Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria.” 2Cor 9,7